

A person wearing a white protective suit, mask, and gloves is examining a pig in a farm setting. The background shows other pigs in cages. The image has a teal-to-pink gradient overlay.

Prevenção e controle

PESTE SUÍNA AFRICANA
E PESTE SUÍNA CLÁSSICA

A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), em conjunto com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (ABEGS) e a Associação de Médicos Veterinários Especialistas em Suínos (ABRAVES) desenvolveu esse material técnico "**Prevenção e Controle Peste Suína Africana e Peste Suína Clássica**" para melhorar a adoção de medidas de mitigação dos fatores de riscos de entrada de doenças. E assim, buscar manter a sanidade do rebanho suíno e a melhoria da vigilância dessas enfermidades.

Coordenação Técnica

Charli Ludtke

Coordenação Executiva

Ana Paula Cenci
Luciana Lacerda

Autores

Charli Ludtke
Gabriela Lopes
Iuri Pinheiro Machado

Editorial e Produção Gráfica

Duo Design

Coordenação editorial

Associação Brasileira dos
Criadores de Suínos (ABCS)

PSA

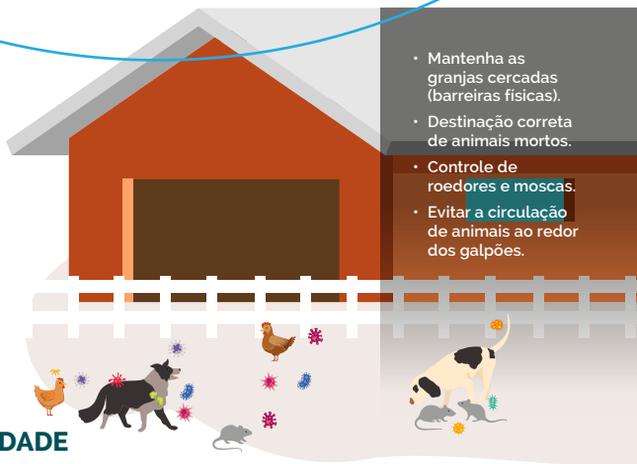
A prevenção da PSA em países livres da doença, depende da adoção de medidas de biossegurança para evitar a introdução do vírus, ou de produtos infectados nas zonas livres.

ATENÇÃO



**FIQUE ATENTO,
POIS NÃO EXISTE VACINA APROVADA
CONTRA A PSA, ENTÃO VAMOS
REDOBRAR OS CUIDADOS.**

O ABATE SANITÁRIO E DESTINAÇÃO CORRETA DOS ANIMAIS MORTOS SÃO OBRIGATÓRIOS, **POIS É UMA DOENÇA ALTAMENTE CONTAGIOSA, E QUE NÃO TEM CURA E NEM TRATAMENTO.**



- Mantenha as granjas cercadas (barreiras físicas).
- Destinação correta de animais mortos.
- Controle de roedores e moscas.
- Evitar a circulação de animais ao redor dos galpões.

POLÍTICAS DE BIOSSEGURIDADE

Países livres, como o Brasil



Evitar visitas nas unidades de produção, pois todo o visitante pode ser um risco a introdução de patógenos e caso haja visitas realizar o vazio sanitário e todas as demais medidas de biossegurança recomendadas pela unidade de produção.



Isolamento e quarentena dos suínos importados.



Descarte apropriado de restos de alimentos oriundos de áreas infectadas (incineração ou esterilização).



Controle de moscas e carrapatos.



Proibição total da entrada de carne no país, sendo ela in natura ou processada procedentes de países com foco da PSA.

COMO EVITAR A TRANSMISSÃO

Unidade produtora

TER UM FUNCIONÁRIO RESPONSÁVEL PARA:



Restringir a entrada de pessoas.



Instruir os visitantes e os colaboradores sobre o vazão sanitário e procedimentos de biossegurança.



Proibir a entrada de alimentos (pessoais), e que possam ser fornecidos aos suínos.



Tomar banho antes da entrada à granja e usar roupas e calçados (limpos) fornecidos pela unidade de produção (jamais deve-se utilizar calçados e roupas pessoais na unidade de trabalho).



Visitantes devem estacionar os carros longe dos galpões.



Proíba a entrada de itens pessoais e que não possam ser descontaminados (telefone celular, joias e outros).

Prevenção e controle



VISITA NO EXTERIOR (ANTES, DURANTE E PÓS-VISITA)



Verificar quais são as medidas de biossegurança do local.



Ficar atento aos procedimentos que devem ser realizados antes da partida, de modo a garantir que todas as medidas de prevenção das doenças sejam tomadas.



Evite trazer produtos de origem animal, e caso traga declare a alfândega brasileira.



Descartar, de forma correta, roupas e calçados usados durante as visitas internacionais, pois mesmo a lavagem não garante que os acessórios fiquem livres dos patógenos.



Ao passar pela alfândega, declare qualquer produto de origem animal.



Certifique-se de seguir corretamente as orientações de biossegurança de sua unidade de produção de suínos;

PSC

O Brasil é dividido em **ZONA NÃO LIVRE (ZNL)** e **ZONA LIVRE (ZL)** de PSC, assim



A PREVENÇÃO DA PSC DEPENDE DA ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE PARA EVITAR A INTRODUÇÃO DO VÍRUS, OU DE PRODUTOS INFECTADOS, NA ÁREA LIVRE DE PSC.

TRÂNSITO ENTRE ZONA LIVRE E NÃO LIVRE

Caso ocorra o trânsito na ZNL os veículos devem adotar procedimentos de lavagem, desinfecção e vazio sanitário antes de retornar à ZL, conforme descrito abaixo:



Fazer a lavagem completa do veículo (incluindo a cabine) e desinfecção, ainda na ZNL, após descarregar.



Fazer vazio sanitário de pelo menos 24h antes de retornar à ZL.



As botas utilizadas pelos motoristas durante o descarregamento, devem ficar do lado de fora da cabine.



Orientar os motoristas para lavar as botas junto com a lavagem do caminhão, assim como, as roupas utilizadas.



Orientar os motoristas para não trazer alimentos de origem animal da ZNL para a ZL.



Na granja e transporte



Antes dos caminhões ingressarem na granja ou encostarem no embarcadouro realizar checagem de limpeza. Caso não estejam devidamente limpos, devem retornar para realizar este procedimento fora da propriedade, além da desinfecção posterior.



Realizar nova desinfecção da forma mais eficaz possível (arco de desinfecção, ou rodolúvio, ou atomizador, ou bomba de lavação, ou bomba costal e outros).



Ao carregar os animais (cevados, descartes e leitões) o funcionário que entra no caminhão deve usar roupa e calçados exclusivos para este serviço, e não voltar para a granja sem antes tomar banho e trocar de roupa na barreira sanitária. Esta roupa de carregamento deve ser lavada separadamente.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:
Recomenda-se o uso de desinfetantes viricida, conforme orientado pelo serviço veterinário oficial ou o profissional responsável pela granja.

Entrada de animais



Aquisição de reprodutores (matrizes e cachacos) deve ser feita somente em Granjas de Reprodutores Suídeos Certificadas (GRSC).



Manter todos os requisitos sanitários na importação dos suínos e de sêmen provenientes do exterior.



Acesso de pessoas: colaboradores e visitantes



Visitantes ou colaboradores devem ser orientados e cobrados sobre as medidas de BIOSSEGURIDADE.



Qualquer material ou equipamento que entra na granja deverá ser desinfetado ou passar pelo fumigador.



Visitantes que tiveram contato com outros suínos (frigoríficos, criatórios, feiras e outros) no mesmo dia ou no dia anterior devem ser impedidos de entrar e realizar vazios sanitários de no mínimo de 3 dias.



Visitantes devem estacionar os carros longe dos galpões.



Utilizar o livro de visitas como forma de triagem para permitir ou não a entrada de terceiros.



Recomenda-se que o acesso à granja seja única e exclusivamente pela barreira sanitária (vestiário), com delimitação clara de área suja (externa) e área limpa (interna).



Realizar capacitações orientando os funcionários e cobrando sobre a implementação de medidas de biossegurança na granja.



Uniformes de trabalho, exclusivos da granja, devem ficar somente na área limpa e roupas externas na área suja.



Especial atenção deve ser dada aos calçados, pois os sapatos usados fora da granja, em hipótese alguma, podem passar para a área limpa.





Insumos



Transporte de insumos de qualquer natureza deve ser realizado em caminhões exclusivos para este fim.



Recomenda-se não transportar grãos em caminhões que transportem qualquer carga viva.



Reaproveitamento de sacarias, caixas devem ter atenção pois podem facilitar a entrada de patógenos.



Nos criatórios não tecnificados, em hipótese alguma deve-se usar resíduos proveniente de aterros sanitários. Restos de comida de restaurantes, ou mesmo domésticos, também devem ser evitados, especialmente se não forem submetidos a cozimento.

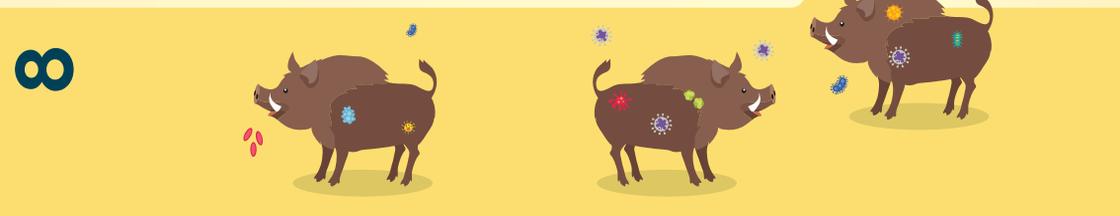
Outras medidas de proteção



Controle de pragas (roedores e insetos).



Barreiras físicas a entrada de outros animais (cães, gatos, animais silvestres e outros) no perímetro da granja, e de pássaros nos galpões.



MEDIDAS A SEREM TOMADAS NO FOCO



Notificação imediata do Serviço Veterinário mais próximo.



Investigação epidemiológica detalhada, rastreando possíveis fontes de infecção e possíveis formas de disseminação.



Sacrifício de todos os animais da propriedade.



Vigilância da zona infectada e áreas circunvizinhas.



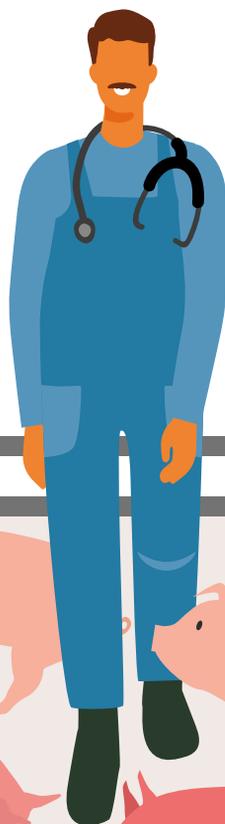
Eliminação segura dos animais sacrificados e suas excretas.



Desinfecção minuciosa das instalações.



Identificação da zona infectada com controle de toda a circulação de pessoas e movimentação dos suínos e dos seus produtos cárneos comercializados.



MEDIDAS A SEREM REALIZADAS PELO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Fiscalização do descarte adequado de resíduos alimentares provenientes de bordo de aeronaves comerciais e navios, quando procedentes de países infectados por essa doença.



Intensificação da vigilância em criação de maior risco pelos Serviços Veterinários Oficiais e a promoção de maior celeridade no encaminhamento e processamento de materiais biológicos de animais suspeitos.



Reforço na inspeção de bagagens de passageiros com intuito de verificar a vinda de alimentos e outros materiais, não autorizados que podem ser potenciais veiculadores desta doença, atividade onde se insere o emprego dos cães farejadores do MAPA.



Incremento da sensibilidade e especificidade da vigilância para a doença realizada em estabelecimento de abate sob inspeção federal.



Atenção redobrada na verificação dos requisitos sanitários para a importação de suínos e de seus produtos possíveis veiculadores desta doença.



Gestão para ampliação da capacidade laboratorial de realização de diagnóstico para a PSA, em caso de necessidade.



REALIZADORES





ABCS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS CRIADORES DE SUÍNOS

